



## Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais - RJ

R. São Francisco Xavier, 524 - sala 1020-D  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20550-013  
Tel/fax: (21) 2234-0945 / 2334-0058  
www.sintuperj.org.br - sintuperj@sintuperj.org.br

ISABELA BORGES



Pressionado, diretor do Hupe tenta se explicar aos trabalhadores

# Sintuperj pressiona e diretor fica em cima do muro

Cedendo à pressão dos trabalhadores que lotaram a assembleia da categoria, realizada no Auditório Ney Palmeiro, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), o diretor do Hupe, Rodolfo Acatauassu, teve que se explicar perante os técnicos. Os trabalhadores questionaram a possibilidade da discriminatória concessão de bolsas para alguns médicos. O pagamento faria parte do Pró Saúde (AEDA-01/2012), programa que prevê aportes financeiros não declarados no contracheque somente para profissionais de nível superior da área de saúde. O Sintuperj sempre se colocou contra a política segregadora de bolsa-salário, entre outras coisas, devido ao fato de a bolsa poder ser retirada a qualquer momento, além de não ser contabilizada para o cálculo da aposentadoria.

Depois de muito rodear, evitando ao máximo se posicionar em relação às bolsas, Rodolfo afirmou que “houve uma valorização excessiva, no mercado, de alguns profissionais”, alegando que o Pró-Saúde é melhor que o Plano de Carreira. O coordenador do Sintuperj, Jorge Luís Mattos (Gaúcho) contra-argumentou: “na minha casa ninguém dá uma bicicleta para um filho meu e não dá para o outro”. Ele acrescen-

tou que Rodolfo deveria defender os trabalhadores do Hupe, ao invés de permitir que o governo promova a divisão da categoria.

Demonstrando uma preocupante falta de memória ou um puro cinismo, Rodolfo disse não ter conhecimento sobre o conteúdo do Plano de Cargos e Carreira (PCC), que corrige distorções na carreira dos técnico-administrativos. Também disse não saber sobre a viabilidade técnica e financeira do PCC. No entanto, além de aprovado em assembleia pelos trabalhadores, o Plano foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consun), inclusive quando o próprio Rodolfo

## Direção tenta desarticular trabalhadores

Justamente no dia da assembleia dos trabalhadores, a direção do Hupe colocou em funcionamento as 10 salas do Centro Cirúrgico (CC), que há meses funcionava apenas com três. A medida impediu uma participação maior dos funcionários do CC. Fica nítido que a política de divisão da classe trabalhadora do governo do Estado encontra adeptos até mesmo em quem deveria combatê-las. No entanto, a grande participação de outros trabalhadores na assembleia mostrou a força da categoria. **É hora de os trabalhadores unirem-se e lutar por seus direitos. Juntos somos, e provamos ser, mais fortes.**

Acatauassu era conselheiro do Consun. Como agora ele alega não ter conhecimento sobre o conteúdo e a viabilidade do Plano?

Vale lembrar que a edição de fevereiro do Jornal Sintuperj trouxe na capa o registro do governador do Estado, Sérgio Cabral, assinando um termo no qual se comprometia com a implantação do PCC na Uerj. Promessa feita durante a posse para o segundo mandato do atual reitor da Uerj, Ricardo Vieiralves, em 04 de janeiro. O “desinformado” diretor do Hupe recebeu, mais uma vez, ao final de suas explicações, uma cópia do projeto que altera o PCC.

# ASSEMBLEIA

Quinta-feira (17/05), às 14h, no auditório 13,  
1º andar do campus Maracanã.

Pauta:

**PCC, Campanha Salarial, Bolsa-Salário**



Apesar dos atrasos, copeiras dedicam-se ao trabalho

## Atraso nos pagamentos gera revolta

Os contratados que trabalham na copa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) decidiram paralisar suas atividades se o pagamento dos salários não for realizado até o dia 18 de maio. A decisão foi tomada em reunião setorial realizada na segunda-feira (14/05) pelas copeiras, que enviaram uma nota à diretoria da Nutrição do Hupe.

Na carta, os funcionários pedem o estabelecimento de um calendário fixo de pagamento.

A nutricionista Cíntia Teixeira (Sindsprev), informou que não apenas as copeiras, mas “outros contratados do hospital estão com os salários atrasados”. Os atrasos geram transtornos aos funcionários, que não podem honrar com seus compromissos ou são

obrigados a arcar com multas por atraso de pagamento de suas contas. Segundo Cíntia, a diretoria da Nutrição prometeu para o dia 18 a realização do depósito.

O Sintuperj apoia a luta dos contratados por seus direitos. E entende que estes trabalhadores devem gozar dos mesmos direitos dos concursados.

## Sintuperj alerta: defasagem salarial já soma 109,14%

Isso mesmo que vocês estão lendo. A nossa defasagem salarial já soma quase 110%, considerando como referencial o ano de 2001, quando houve o último reajuste. Assim, é possível compreender porque nossos salários não compram o que comprávamos

há 11 anos, e o porquê de alguns colegas estarem tão endividados em bancos com empréstimos ou desesperados financeiramente.

Os patamares salariais brasileiros são absurdos e representam o pensamento do governo com relação aos seus trabalhadores: apenas

mão-de-obra barata para sustentar o capital e o mercado financeiro. Isto pode ser comprovado pelas últimas notícias envolvendo as negociações dos governantes com empresários corruptos. E o governo do Estado do Rio de Janeiro está envolvido até o pescoço nos escândalos.

## Cuidado com as mentiras: técnicos não tiveram reajuste

Existem conversas equivocadas de que os trabalhadores técnico-administrativos obtiveram reajuste. O que re-conquistamos foi, na verdade, parte da equiparação que os técnicos perderam com a implantação do Plano de Carreira Docente (PCD),

a partir de dezembro de 2008. Os 22% que o governo dividiu em 12 vezes representou o saldo de uma dívida adquirida com os técnicos-administrativos, fruto do PCD. Com a aprovação do Plano Docente pela Alerj, os técnicos foram desvinculados da

categoria docente e ficaram com uma diferença de 27% (equiparação do nível superior com professor auxiliar). Sendo assim, o governo ainda nos deve, para “zerar” sua dívida, 5%. A partir desse patamar é que deve incidir o reajuste.

**Nós não podemos ficar parados, com nossos salários valendo a metade do que valiam. Salário é sagrado. É nosso, de fato e de direito!**

**Vem para a luta!**